

A Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Mar Brasileiro



130 Anos da Meteorologia na Marinha. Pag. 07

Navio Polar "Almirante Maximiano" e Navio de Apoio Oceanográfico
"Ary Rongel" retornam da XXXVI Operação Antártica. Pag. 09



Navio Hidrográfico "Sirius" completa 60 anos de incorporação à Marinha
do Brasil. Pag. 10

15ª Reunião da Comissão Hidrográfica da Antártica Pag.11





Nossa capa apresenta as chamadas das principais matérias do InfoCembra-6.

Dentre elas, ressaltam as fotos de laboratórios da COPPE – tema de excepcional e detalhada apresentação elaborada pela UFRJ. A diversidade dos projetos (todos com vínculos a atividades oceânicas) bem revela a

importância que a COPPE devota a tal ambiente.

O informativo publica, ainda, notícia extremamente alvissareira: o Brasil tem mais um navio de pesquisas oceanográficas. Trata-se do veleiro ECO, da Universidade Federal de Santa Catarina. Está em elaboração matéria detalhada sobre ele a ser divulgada na próxima edição do InfoCembra.

O interstício foi pródigo em conclaves internacionais e a datas comemorativas ligadas ao mar.

Caso muito raro e talvez inédito em outras marinhas ocorreu com o Navio Hidrográfico “Sirius” ao completar sessenta anos de vida em plena operação.

Registra-se, ainda, o encerramento de mais uma Operação Antártica, a 36ª, com duração superior a cinco meses, por meio do emprego dos “navios vermelhos”: o “Almirante Maximiano” e o “Ary Rongel”.

Inseriu-se uma seção de Notas, para divulgar, de modo sintético, notícias diversas sobre assuntos ligados ao mar.

Aos colaboradores das matérias, nossa sincera gratidão.

Marcos Augusto Leal de Azevedo
 Coordenador Executivo

Centro de Excelência para o Mar Brasileiro

ELEMENTOS DE IDENTIDADE INSTITUCIONAL

MISSÃO

“Propor, coordenar e executar projetos e ações estruturantes relacionados ao estudo e aproveitamento do Mar Brasileiro, por meio da integração entre as partes interessadas e aplicação dos conceitos de excelência, visando o desenvolvimento nacional nesse ambiente.”

VISÃO

“Ser reconhecido como organização de integração em atividades de vanguarda relacionadas ao estudo e aproveitamento sustentável do Mar Brasileiro.”

VALORES

EXCELÊNCIA:

Busca contínua e sustentada de práticas de vanguarda.

ÉTICA:

Transparência nas atividades conduzidas e respeito aos interesses, necessidades e expectativas das partes interessadas.

INTEGRAÇÃO:

Estabelecimento de relações entre as partes interessadas nas atividades de planejamento, desenvolvimento e execução dos projetos e ações de interesse comuns, com enfoque cooperativo e interdependente, sob objetivos, interesses ou preceitos relacionados ao Mar Brasileiro, que tenham como condutor central a promoção do desenvolvimento sustentável nacional.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL:

Desenvolvimento de atividades que atendam aos conceitos de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro e o Mar Brasileiro

Os oceanos e os seus mares sempre foram e sempre serão peça chave e fundamental para o desenvolvimento e estabilidade da vida no ambiente do nosso planeta. Suas dimensões e proporções produzem variados efeitos naturais com influências e importantes repercussões planetárias. Esses efeitos são necessários para a manutenção da dinâmica atmosférica, mas muitas vezes vêm acompanhados por consequências devastadoras e trágicas.

Generosa fonte de importantes e estratégicos recursos, eficiente via de transporte, a relevância do papel desempenhado pelos oceanos na natureza do planeta tem reflexos diretos na diversidade e alcance de variadas formas de contribuições para a nossa organização e desenvolvimento social, econômico e cultural. Portanto, todo e qualquer esforço investido para ampliar e aprofundar o nosso conhecimento sobre o ambiente oceânico, seus efeitos e influências será sempre bem vindo e necessário mas, com certeza, ainda insuficiente para dar conta de toda a sua multicomplexidade, identificar todas as suas infinitas possibilidades e/ou garantir a plena viabilidade da sua potencial utilização.

No caso do Mar Brasileiro, por se tratar de um país com mais de oito mil km de costa, desdobrando-se num mar territorial de mais de 3,5 milhões km², além do acréscimo de outros 1 milhão km² em processo de reivindicação, o nosso objetivo maior deve ser garantir o usufruto soberano, nos limites das suas múltiplas possibilidades, em nome e benefício da nação brasileira. Isto estará sempre a nos exigir muito empenho, enorme capacidade de mobilização e eficiente visão estratégica que permitam enfrentar a miríade de demandas impostas por esse gigantesco patrimônio, pleno de potenciais oportunidades e riquezas, mas longe de estar suficientemente conhecido e por isso mesmo, carregado de promessas e alternativas que estão por ser ainda melhor exploradas.

Neste cenário, os desafios são inúmeros, diversificados e, em geral, exigem soluções pioneiras, inovadoras e multidisciplinares. Portanto, esse seria exatamente um campo fértil no qual Ciência e Tecnologia tornam-se instrumentos chave para o efetivo enfrentamento das inúmeras questões oceânicas, nas suas mais variadas perspectivas e diferentes dimensões.

Registre-se ainda, por oportuno e importante, que avanços científicos e técnicos necessários para garantir a incorporação de novas conquistas a serem extraídas do nosso mar poderão também servir de plataforma de desenvolvimento que se desdobrariam e repercutiriam em distintas áreas da vida econômica e social.

Todos os esforços nessa direção podem e devem ser eficientemente organizados e integrados a partir da nossa rede nacional de instituições e empresas de vários tipos envolvidas com temas e questões relacionadas ao mar. Essa realidade fortalece o potencial do nosso Centro de Excelência da Mar Brasileiro - CEMBRA, cujo perfil de atuação e trajetória institucional reúnem legitimidade e isenção para contribuir de forma ampla e intensiva para esse desejável movimento de integração.

Na segurança, regulação, supervisão e controle dos usos do Mar Brasileiro, a centralidade estratégica da Marinha do Brasil garante o cumprimento, com méritos, dessa sua nobre e fundamental missão, incorporando subsídios científicos e tecnológicos relevantes e de ponta, com o merecido destaque para o atual projeto de construção do nosso submarino com propulsão nuclear.

Por sua vez, a abrangência, complexidade e originalidade de muitos dos problemas oceânicos encontram nas universidades espaço privilegiado para o desenvolvimento de estudos e pesquisas que contribuem para promover e impulsionar importantes avanços nesta corrida para e pelo Mar Brasileiro. A multiplicidade das áreas de atuação das universidades favorece a integração dos saberes, potencializando e fortalecendo o seu papel na busca de soluções para as demandas que vêm do mar.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ sempre esteve presente na conjugação dos esforços desenvolvidos para ampliar e aprofundar os nossos conhecimentos oceânicos, em diversos campos de estudos e temas de investigação. Áreas de atuação envolvendo muita engenharia, nas suas diferentes disciplinas; biologia marinha; geofísica, oceanografia, mineralogia, acústica submarina, pesca, transporte aquaviário, direito marítimo e internacional; aspectos econômicos, de planejamento e de gestão; entre outros são exemplos mais destacados

Continuação

de campos nos quais a UFRJ tem atuado, e guardam evidentes afinidades com relevantes aplicações relacionadas ao enfrentamento de temas oceânicos.

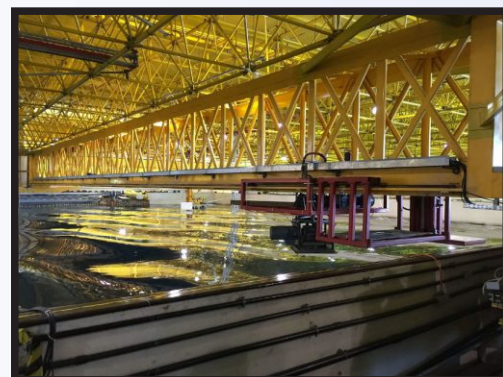
Em particular, no caso de aplicações que incorporam conhecimentos de engenharia, a COPPE/UFRJ (Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisas em Engenharia) ao longo dessas últimas cinco décadas tornou-se o centro de ensino e pesquisa em engenharia de maior prestígio na América Latina. Tendo já formado mais de 12 mil mestres e doutores em diferentes áreas da engenharia, a instituição reúne atualmente mais de 350 professores doutores em regime de dedicação exclusiva que, juntamente com seus 350 funcionários, são responsáveis pela formação de quase três mil alunos, distribuídos num complexo de pesquisa composto por mais de 120 modernos laboratórios.

A COPPE/UFRJ se envolveu com pesquisas oceânicas, de uma forma mais intensa e direta, lá pelos idos dos anos 1970, quando ajudou a Petrobras a vencer o desafio da extração de petróleo no mar, na busca da estratégica autossuficiência nacional. Essa parceria se consolidou, cresceu e se multiplicou viabilizando o desenvolvimento de capacitação tecnológica pioneira e competência que deram ao Brasil reconhecido destaque entre os países detentores de tecnologia necessária para avançar para a exploração e produção em águas cada vez mais profundas, até chegarmos ao pré-sal..

Em razão desse protagonismo e da relevância do tema, do amplo conjunto de laboratórios de engenharia existentes na COPPE/UFRJ, selecionamos para uma descrição mais detalhada a seguir, aqueles cujas atividades e temas de investigação mantêm maior convergência e aderência às aplicações oceânicas.

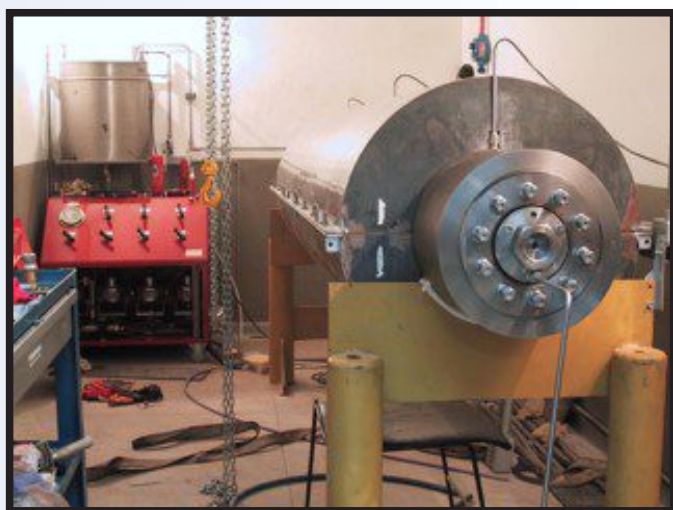
Laboratório de Tecnologia Oceânica – LABOCEANO

(<http://www.laboceano.coppe.ufrj.br/>): equipado com um tanque oceânico capaz de simular as condições ambientais oceânicas (ondas, ventos e correntes marinhas). Suas dimensões e capacitação técnica garantiram ao Brasil acesso a um novo patamar de estudos hidrodinâmicos para a avaliação do comportamento de complexos sistemas oceânicos utilizados na produção de óleo no mar (plataformas, navios etc.).



Laboratório de Tecnologia Submarina – LTS

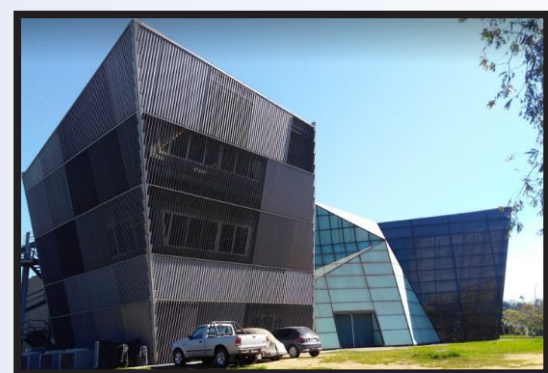
(<http://www.lts.coppe.ufrj.br/>): equipado com um conjunto de modernas câmaras hiperbáricas, realiza teste de equipamentos submarinos em condições de pressão semelhantes às aquelas experimentadas a grandes profundidades, no fundo do mar.





Laboratório de Ondas e Correntes – LOC (<http://www.loc.coppe.ufrj.br/>): equipado com canais de ondas e correntes, realiza relevantes estudos hidrodinâmicos experimentais cujos resultados servem de subsídios para a inovação e consolidação de projetos pioneiros desenvolvidos para as aplicações oceânicas,

Núcleo de Estruturas Oceânicas – NEO (<http://www.neo.coppe.ufrj.br/>): realiza testes de fadiga em risers (tubos) flexíveis utilizados na transferências do óleo dos reservatórios, no fundo do oceano) para as unidades de produção na superfície. A importância desse componente na cadeia de produção do petróleo, no mar, exige tecnologias com multicamadas com armaduras de tração, carcaça para suportar altas pressões e garantir isolamento térmico.

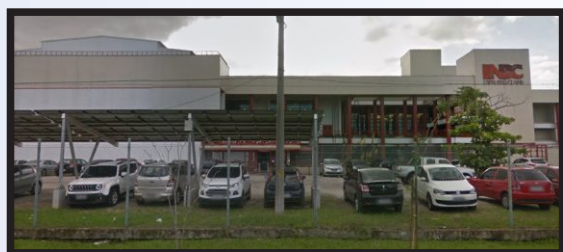
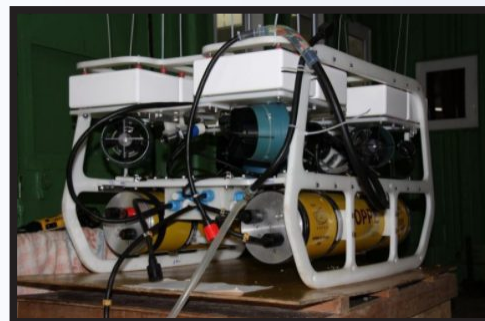


Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia – LAMCE (www.lamce.coppe.ufrj.br/): um prédio de arquitetura ousada, localizado no Parque Tecnológico da UFRJ, abriga o maior supercomputador da América Latina. O equipamento dispõe de 7.200 processadores que lhe garante uma capacidade computacional plena de 65 teraflops, suficiente para serem simuladas, por exemplo, o comportamento dinâmico de uma plataforma de produção de petróleo operando num campo do pré-sal brasileiro, incluindo o seu sistema de ancoragem, permitindo antecipar problemas e soluções

de maneira ágil e econômica. Este supercomputador viabiliza a representação de fenômenos que demandem simulações em escalas espacial-temporais mais refinadas e complexas.

O prédio dispõe, ainda, de uma caverna de visualização com telas nas paredes e teto que permitem a transformação do resultados extraídos do supercomputador em imagens tridimensionais.

Laboratório de Controle e Automação – LEAD (<http://www.lead.coppe.ufrj.br/>): nesse laboratório vêm sendo desenvolvidos e testados equipamentos e metodologias de automação e controle adotados em variadas rotinas da exploração e produção do petróleo no fundo do oceano, como também em muitas operações de refinarias. O LEAD foi pioneiro no desenvolvimento de robôs submarinos e de seus sistemas de instrumentação e controle para a Petrobras, quando as profundidades dificultavam a atuação dos mergulhadores.



Laboratório de Ensaios Não Destrutivos, Corrosão e Soldagem – LINDC (<http://www.lindc.coppe.ufrj.br/>): desenvolve estudos para combater a fadiga e a corrosão dos materiais utilizados nos diversos equipamentos e componentes utilizados nas operações oceânicas.

Continuação

Matéria de capa



Laboratório de Escoamento Multifásico em Tubulações, Laboratório de Separadores Compactos e Laboratório de Tecnologia de Engenharia de Poços: os três laboratórios dispõem de modernos recursos e facilidades necessários para a realização de investigações visando a aperfeiçoar as técnicas e métodos de separação e elevação do petróleo e do gás natural dos seus reservatórios no fundo do oceano.

Centro de Pesquisa e Caracterização de Petróleo e Combustíveis – COPPECOMB: desenvolve tecnologias para identificar os tipos de petróleo brasileiro e processos para aperfeiçoar a qualidade dos nossos combustíveis.



Instituto Virtual Internacional de Mudanças Climáticas – IVIG: lidera investigações em área inovadora, incluindo pesquisas sobre captura e sequestro de carbono e desenvolve de modelos climáticos aplicados à engenharia.

Importante informar e difundir que os laboratórios descritos acima, assim como todos os demais da COPPE/UFRJ, estão abertos à visita pública, a partir de pré-agendamento realizado por meio dos contatos (Tel.: +55 21 3622-3477 e 3622-3478 Fax: +55 21 3622-3463 e-mail: diretoria@coppe.ufrj.br)

As apostas para futuro correm céleres em direção ao mar... mas muito além de navegar, conhecer e explorar as suas generosas possibilidades também será preciso!



130 Anos da Meteorologia na Marinha



A Diretoria de Hidrografia e Navegação, por meio do Centro de Hidrografia da Marinha, promoveu o seminário “130 anos da Meteorologia na Marinha”, no dia 15 de maio, em seu auditório. Na ocasião, foram proferidas, por Oficiais ligados à área de meteorologia, as seguintes palestras: “A História da Meteorologia na Marinha: da Repartição Central Meteorológica ao Serviço Meteorológico Marinho”, pelo Capitão de Fragata (RM1) Alaor Moacyr Dall’Antonia Junior; “Implementação da Previsão Numérica do Tempo na Marinha do Brasil”, pelo Capitão de Fragata (RM1) Ricardo Carvalho de Almeida; “Os desafios da Previsão do Tempo em áreas marítimas”, pela Capitã de Mar e Guerra Emma Giada Matschinske; e “Perspectivas para o Serviço Meteorológico Marinho”, pelo Capitão de Corveta Daniel Peixoto de Carvalho.

Os presentes, também, tiveram a oportunidade de visualizar uma exposição com instrumentos meteorológicos, maquete do Navio de Pesquisa Hidroceanoográfico “Vital de Oliveira” e explicações sobre Previsão Meteoceanográfica e Monitoramento e Previsão de Ciclones Subtropicais e Tropicais na Metarea V.

O evento, presidido pelo Diretor-Geral de Navegação, Almirante de Esquadra Leonardo Puntel, contou com a presença de Ex-Diretores de Hidrografia e Navegação, além de representantes do Instituto Nacional de Meteorologia, do 6º Distrito de Meteorologia, do Centro de Pesquisas da Petrobras, do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Alerta Rio.



Navio Polar “Almirante Maximiano” e Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” retornam da XXXVI Operação Antártica



Após uma jornada com mais de 150 dias de viagem, o Navio Polar (NPo) “Almirante Maximiano” e o Navio de Apoio Oceanográfico (NAPoC) “Ary Rongel” retornaram ao porto sede onde atracaram no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro (AMRJ) no início de abril, encerrando, com sucesso, a Trigésima Sexta Operação Antártica (OPERANTAR XXXVI).

A OPERANTAR é uma das mais complexas e extensas operações realizadas, regularmente, pela Marinha do Brasil, e envolve um planejamento minucioso, para garantir a presença brasileira no continente antártico. Sua relevância é ainda mais significativa em virtude do papel da Antártica nos sistemas naturais globais, controlando as circulações atmosféricas e oceânicas e influenciando o clima e as condições de vida na Terra.

Ao longo da OPERANTAR XXXVI, os Navios deram suporte a projetos de pesquisa vinculados ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), auxiliaram na coleta de dados para o Centro de Hidrografia da Marinha e apoiaram o reabastecimento dos Módulos Antárticos Emergenciais e a reconstrução da Estação Antártica “Comandante Ferraz” (EACF).

Para tanto, o NPo “Almirante Maximiano” lançou e recolheu pesquisadores em acampamentos e pontos diferentes de coleta na península Antártica e nas ilhas Shetland do Sul e o NAPoC “Ary Rongel” atuou, em seu ponto mais isolado, próximo a Ilha de Snow Hill. Utilizaram embarcações e equipamentos orgânicos para realizar sondagens e levantamentos oceanográficos, observações de animais e coletas de amostras de plantas, solo e água.

Essas atividades envolveram pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa do País, que usaram como bases os próprios navios e acampamentos temporários estabelecidos na região. Tudo isso foi realizado em estreita coordenação após muito planejamento para que a execução das atividades atendesse às demandas dos meios envolvidos e dos pesquisadores embarcados.

Por outro lado, a fim de contribuir para o estreitamento dos laços de amizade entre os países e a manutenção de uma atmosfera de cooperação científica entre os Programas Antárticos, o NPo “Almirante Maximiano” recebeu visitas de componentes de estações científicas e navios estrangeiros da Argentina, Chile, Espanha, Polônia e Bulgária

que estavam nessa região no mesmo período. Além disso, durante a viagem, foram utilizadas as cidades de Rio Grande, no Rio Grande do Sul; Punta Arenas, no Chile; Ushuaia, na Argentina e Montevideu, no Uruguai como apoio logístico.

O NApOc "Ary Rongel" desatracou do Rio de Janeiro no dia 13 de outubro de 2017 e regressou no dia 5 de abril de 2018. Já o NPo "Almirante Maximiano" partiu rumo ao continente antártico no dia 10 de novembro de 2017 e regressou no dia 12 de abril de 2018. Os dois realizam essa operação anualmente e em conjunto, sempre executando as atividades programadas em consonância com o caráter pacífico e responsável com o meio ambiente que é marca da presença do Brasil na Antártica.



Navio Hidrográfico “Sirius” completa 60 anos de incorporação à Marinha do Brasil

Em 17 de janeiro, o Navio Hidrográfico (NHi) “Sirius” completou 60 anos de incorporação à Marinha do Brasil, data considerada um marco histórico, por sua imensa contribuição à atividade hidrográfica brasileira. Sua trajetória iniciou-se nos estaleiros de Ishikawajima Heavy Industries Co. Ltda, em Tóquio, no Japão, onde o Navio teve sua quilha batida no dia 13 de dezembro de 1956. Em 30 de julho de 1957 foi incorporado à Marinha do Brasil no dia 17 de janeiro de 1958. O NHi “Sirius” foi o primeiro navio da Marinha do Brasil especialmente projetado e construído para o serviço hidrográfico. Ele efetua a coleta de dados batimétricos, oceanográficos e geofísicos, bem como contribui para a manutenção de faróis, de forma a apoiar à aplicação do Poder Naval na segurança da navegação e no apoio a projetos nacionais de pesquisa.

Sua aquisição remonta a década de 1950, período em que o Brasil figurava como um polo econômico em franca ascensão, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Assim, a necessidade de um incentivo ao estudo dos potenciais marítimos e do pronto estabelecimento de rotas de navegação utilizadas para o escoamento de suas mercadorias foi criada por um conjunto de fatores, quais sejam: a revitalização do fluxo marítimo, após as inúmeras baixas de navios mercantes na costa brasileira; a privilegiada posição militar-estratégica do litoral brasileiro; e o grande impulso industrial incentivado pela influência de intercâmbios econômicos com a Europa e os Estados Unidos.

Em vista de tais necessidades, a Marinha do Brasil, por intermédio da Diretoria de Hidrografia e Navegação, decidiu pela aquisição dos NHi “Sirius” e “Canopus”. Dessa maneira, no dia 8 de fevereiro de 1958, o NHi “Sirius” seguiu para Kobe, no Japão, de onde iniciou sua viagem para o Brasil em 15 de fevereiro do mesmo ano. Chegou ao Rio de Janeiro no dia 19 de maio de 1958, tendo visitado os portos de Honolulu, São Francisco, Acapulco, Balboa, Curaçao, Belém, Recife e Arraial do Cabo. Outro marco de sua história foi a realização do primeiro pouso a bordo por uma aeronave de asa rotativa em um convoo de um navio da Marinha do Brasil, feito ocorrido ainda na cidade de Kobe, no Japão, em 1957; e o primeiro a ser dotado de aeronave orgânica.

Além disso, nomes importantes da Marinha do Brasil o comandaram, dentre eles, o ex-Ministro da Marinha na década de 80, Almirante de Esquadra Maximiano da Fonseca e o Almirante de Esquadra Júlio de Sá Bierrenbach, renomada personalidade da política nacional entre as décadas de 50 e 80, tendo sido ministro e presidente do Superior Tribunal Militar.

Entre 16 de junho de 1982 e 30 de outubro de 1986, o NHi “Sirius” passou por um período de modernização, que possibilitou a otimização da capacidade operacional na atividade de hidrografia. O êxito e o investimento desta modernização possibilitaram ao Navio operar satisfatoriamente em levantamentos hidrográficos até os dias de hoje. Ele leva o nome da estrela “Sirius”, a mais brilhante do firmamento e pertencente à constelação do “Cão maior”, o Navio é chamado carinhosamente, por sua tripulação, de “Cachorrão”.

O NHi “Sirius” totaliza mais de quatro mil dias de mar e mais de cem levantamentos hidrográficos concluídos, dentre os quais, destacam-se os realizados na Barra Norte do Rio Amazonas, na Elevação do Rio Grande e no porto da cidade de Walvis Bay, na Namíbia. Assim, tornou-se um navio da Marinha do Brasil que trouxe diversos benefícios para o País, devido ao longo tempo de serviço e à eficiência, fator sempre marcante nas comissões realizadas.

Hydrographic Vessel
Marinha do Brasil

Diretoria de Hidrografia e Navegação sedia Encontro Internacional de Cartografia Náutica da Antártica



Entre 26 e 28 de junho, a Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) sediou a 15ª Reunião da Comissão Hidrográfica da Antártica (HCA). O evento faz parte do calendário oficial da Organização Hidrográfica Internacional (OHI) e contou com a participação de seu Secretário-Geral, Mathias Jonas; do Vice-Presidente do Conselho da OHI, Almirante de Esquadra Luiz Fernando Palmer Fonseca; de representantes da Argentina, Austrália, Colômbia, Chile, Estados Unidos, Itália, Reino Unido, Rússia e Venezuela; além da International Association of the Antarctic Tours Operators (IAATO).

Essa Comissão Regional, estabelecida em 1998, tendo o Brasil tornado-se membro pleno em 2006, possui como missão promover a melhoria da qualidade, da cobertura e da disponibilidade de cartas náuticas, bem como de serviços e informações hidrográficas.

Os principais propósitos da HCA são desenvolver cooperação técnica no domínio dos levantamentos hidrográficos, cartografia e informações náuticas; estimular seus integrantes a ampliarem a atividade hidrográfica na região e incentivá-los a buscar assistência da OHI no estabelecimento e fortalecimento de suas capacidades hidrográficas,

em prol da segurança da navegação; facilitar o intercâmbio de informação entre as autoridades hidrográficas e com outras organizações de levantamentos, investigação ou desenvolvimentos científicos, técnicos e operacionais; coordenar esquemas de cartas internacionais; definir as necessidades de novos levantamentos e, se preciso, desenvolver abordagens cooperativas para atender a essas necessidades; e elaborar um relatório anual sobre o status e os planos de levantamentos hidrográficos na região, incluindo a atualização e a ampliação de publicações relevantes da OHI.

Na abertura do evento, o Diretor-Geral de Navegação, Almirante de Esquadra Leonardo Puntel, destacou a importância da HCA na coordenação das atividades de seus participantes, com o objetivo de garantir a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar, a proteção do meio ambiente e o progresso da pesquisa científica marinha na Antártica.

Dentre os temas abordados durante a plenária da HCA, destacam-se a cobertura cartográfica da região, com cartas em papel e eletrônicas, visualizadores de arquivos batimétricos para planejamento, a infraestrutura de dados espaciais e a disseminação de informações de segurança marítima.



2ª Reunião do "HYDROGRAPHIC SURVEY PROJECT TEAM" da OHI



A Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN) sediou, no período de 3 a 6 de Julho, a segunda Reunião do "HYDROGRAPHIC SURVEY PROJECT TEAM" (HSPT), responsável pela Publicação S-44, Especificações da Organização Hidrográfica Internacional (OHI) para Levantamentos Hidrográficos, que fornece padrões mínimos para levantamentos hidrográficos, documentos náuticos e outros usos associados, assim como pela revisão de sua 5ª Edição a fim de contemplar a evolução dos requisitos, dos equipamentos e dos novos procedimentos de aquisição de dados.

Tal revisão tem como objetivo preparar uma minuta da 6ª Edição da Publicação S-44 para aprovação pelos Estados-Membros da OHI. A reunião contou com a presença de representantes dos seguintes países: Austrália, Brasil, Canadá, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Portugal, Reino Unido e Suécia.

Visando defender os interesses do Brasil, a DHN contou com o Vice-Presidente e um representante, no HSPT, que participaram da coordenação dos estudos que definiram os padrões para Levantamentos Hidrográficos e, em especial, os conteúdos de Hidrografia a serem incluídos na publicação S-44.



ABRIGO DO MARINHEIRO, O MAR DE BENEFÍCIOS DA FAMÍLIA NAVAL

Criado em 1919, o Abrigo do Marinheiro (AMN) é uma associação civil, sem fins lucrativos, vinculada à Diretoria de Assistência Social da Marinha. Atuando por intermédio de um acordo de cooperação mútua com a Marinha do Brasil, o AMN conduz atividades sociais, proporciona descontos em estabelecimentos comerciais, planos de saúde, seguros de vida e post mortem, além de manter áreas recreativas em algumas Organizações da Marinha do Brasil, gerando assim, uma série de benefícios em prol de toda a família naval.

O associado ao AMN poderá incluir, gratuitamente, dependentes cadastrados na Marinha do Brasil.

O AMN desenvolve os chamados Projetos Sociais que atuam na qualidade de vida e na qualificação profissional de militares, servidores civis e seus dependentes. Grande parte desses projetos são gratuitos, sendo necessário, apenas, realizar inscrições e entrevistas com assistentes sociais ou, no caso dos serviços jurídicos, com os advogados do Abrigo. Outra vertente dos projetos do AMN permite o acesso a plataformas de ensino a distância, em escolas, universidades e cursos de idioma a preços altamente competitivos.

No estado do Rio de Janeiro se concentra 70% da família naval, e é justamente aqui que o AMN administra duas áreas recreativas voltadas às praças. Aquele que se torna sócio de uma, pode livremente frequentar a outra com sua família. Fora da cidade do Rio de Janeiro, existem áreas recreativas nos Distritos Navais e no Comando da Força Aeronaval.

Outra ação do AMN está ligada ao enriquecimento cultural não apenas de seus associados, mas de toda sociedade brasileira. São fortalecidas a mentalidade marítima e a difusão da cultura naval, para fortalecer, assim, a consciência da importância do mar para o País, como, por exemplo, visitas à Ilha Fiscal, ao Museu Naval e ao Espaço Cultural da Marinha.

Para conhecer ainda mais o Abrigo do Marinheiro, visite o site www.abrigo.org.br.

AMN | ABRIGO DO MARINHEIRO

Com parceria em estabelecimentos comerciais, conseguimos ótimos **descontos** aos associados, além de **Planos de Saúde e Seguros diversos**, com preço diferenciado e atendimento exclusivo.

Parte da renda obtida com a contratação dos serviços é investida em **Projetos Sociais** voltados à Família Naval. Um deles pode servir para você!

Projetos Sociais: Social, Recreativo, Cultural.

Serviços e Descontos: Representado by an umbrella icon.

Manutenção de Projetos Sociais: Represented by a circular arrow.

Utilizar nossos serviços, você contribui para a manutenção de Projetos Sociais.

Bem-estar da Família Naval

Temos diversas **Áreas Recreativas** pelo Brasil. No Rio, duas são voltadas às Praças (Casa do Marinheiro e ARES-SG) e uma aos Oficiais (Casa do Velho Marinheiro em Nova Friburgo).

Nosso **Departamento Cultural** visa fortalecer a mentalidade marítima e o amor à Marinha com visitas à Ilha Fiscal, Museu Naval e Espaço Cultural da Marinha.

www.abrigo.org.br

DIA MUNDIAL DOS OCEANOS



Após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, muitos países passaram a adotar o dia 8 de junho como o "Dia Mundial do Oceano". Essa celebração surgiu em decorrência do "Dia Oceano no Fórum Global - O PLANETA AZUL", um evento paralelo à Conferência Rio 92 organizado pelo Instituto "Oceans", do Canadá. Durante esse evento, especialistas internacionais, líderes de organizações não governamentais e representantes da sociedade civil expressaram pontos de vista sobre questões ambientais e

as contribuições dos oceanos para sustentar o Planeta Azul.

A data foi aprovada oficialmente pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2008 e, a partir de 2009, passou a ser designada pela ONU como "Dia Mundial dos Oceanos".

Por ocasião da celebração dos vinte e cinco anos do primeiro "Dia dos Oceanos", foi realizada, no dia 8 de junho de 2017, durante a Conferência Mundial das Nações Unidas, a "Conferência do Oceano", visando divulgar as ações em prol do cumprimento do objetivo 14 na Agenda 2030: Conservar e promover o uso sustentável os oceanos, mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. A cada 8 de junho temos, portanto, a oportunidade de ampliar a conscientização global sobre os benefícios que a humanidade obtém do oceano e o nosso dever individual e coletivo de usar seus recursos de forma sustentável. Afinal, as futuras gerações também dependerão do oceano para sua subsistência.



DIA MUNDIAL DA HIDROGRAFIA



O dia 21 de junho foi instituído, por Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2005, como o Dia Mundial da Hidrografia e tem o objetivo de divulgar a relevância dos Serviços Hidrográficos dos Estados-Membros, em prol da segurança da navegação e da proteção do meio ambiente, além de promover o incremento da consciência pública em relação ao papel vital que a Hidrografia desempenha no cotidiano da sociedade em geral.

O tema proposto pela Organização Hidrográfica Internacional (OHI) para o Dia Mundial da Hidrografia, em 2018, é: "Batimetria - A base para mares, oceanos e hidrovias sustentáveis" e tem como objetivo apontar a

relevância da batimetria e, por conseqüência, da hidrografia, para a utilização eficiente, racional e responsável dos mares, oceanos e hidrovias, possibilitando à sociedade desenvolver-se social e economicamente.

A OHI é uma organização intergovernamental consultiva e técnica, estabelecida em 1921, que objetiva dar suporte à segurança da navegação e à proteção do meio ambiente marinho. Para isso, desenvolve trabalhos visando à melhoria da cobertura hidrográfica e cartográfica mundial e uniformização de especificações e procedimentos.

Novo Especialista do Cembra

O Almirante Antonio Reginaldo Pontes Lima Junior passou a colaborar com o Cembra, na qualidade de Especialista, em reconhecimento das importantes contribuições nos trabalhos do Centro quando exerceu a Direção de Hidrografia e Navegação.

Edição virtual de “O Brasil e o Mar no Século XXI”

Foram atualizados e inseridos no site do Cembra os seguintes capítulos:

VI – Pesca; VIII – Marinha Mercante; IX – Portos; e XVII – Mudanças Climáticas.

Outorga do prêmio IMO a pesquisador brasileiro

A Organização Meteorológica Internacional (ex-Organização Meteorológica Mundial) concedeu ao prof. dr. Antonio Divino Moura o prêmio IMO – o mais importante galardão mundial no campo da Meteorologia. O prof. Divino – Hidrógrafo Honorário -- é velho companheiro, amigo e participante de vários programas científicos baseados em dados oceanográficos e merecedor, com muita justiça, da elevada honraria que acaba de receber.

Homenagem ao Vice-Almirante Marcos Sampaio Olsen

O Vice-Almirante Marcos Sampaio Olsen, Diretor de Hidrografia e Navegação de 30 de março de 2016 a 19 de abril de 2018, recebeu do Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra) uma placa em reconhecimento ao constante e inextinguível apoio prestado às atividades do Cembra. A homenagem ocorreu durante a 63ª Reunião da Comissão de Coordenação Executiva do Cembra, que aconteceu no dia 22 de maio, na DHN.

7ª Reunião do Comitê de Direção do Sistema Global de Observação dos Oceanos (GOOS)

O conclave foi realizado nos dias 13 a 16 de junho, em Santa Marta, Colômbia, nas dependências do Instituto de Investigaciones Marinas y Costeras. A reunião teve como principal objetivo a redação final da Estratégia do GOOS 2020-2030, a ser submetida ao Conselho Executivo da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, no mês de julho em Paris.

Apresentação sobre o Programa de Desenvolvimento de Submarinos e o Programa Nuclear da Marinha

Perante uma audiência de cerca de 230 participantes do meio acadêmico, o almirante de esquadra Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior, Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha, no último 20 de junho, proferiu palestra, no auditório da Fundação COPPETEC sobre o tema em epígrafe.

O evento, resultante de iniciativa do Cembra, em parceria com a Coppe/UFRJ, contou com transmissão, ao vivo, pela Internet, por meio dos “sites”: www.facebook.com/coppe e www.coppe.ufrj.br.

51ª Sessão do Comitê Executivo da Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI)

Realizado no período de 3 a 6 de julho, na sede da UNESCO, em Paris, o evento contou com a participação do Brasil, chefiada pela Delegada Permanente do Brasil junto à UNESCO, embaixadora Maria Edileuza Fontenele Reis. A Marinha do Brasil se fez representar pelo Diretor de Hidrografia e Navegação, e Representante da Marinha no Cembra, vice-almirante Antonio Fernando Garcez Faria. Discutiram-se questões relacionadas à preparação do Plano de Implementação da “Década das Nações Unidas para a Ciência Oceânica a Serviço do Desenvolvimento Sustentável”, aprovada em 6 de dezembro último pelas Nações Unidas. A COI recebeu a tarefa de preparar o Plano.

Dia Mundial do Pesquisador e da Ciência

O Cembra tem a grata satisfação de cumprimentar nossos eminentes consultores, no transcurso do dia 8 de julho, pelo excepcional trabalho que desenvolvem na realização do livro “O Brasil e o Mar no Século XXI” e suas constantes atualizações, sem dúvida o mais eloquente Projeto Estruturante do Centro.

Incêndio na Gobernación-Marítima-de-la-Antártica-Chilena

A Armada do Chile informou que durante as primeiras horas de quinta-feira, 12 de julho, um incêndio consumiu o prédio da "Gobernación-Marítima-de-la-Antártica-Chilena" (similar à nossa Capitania dos Portos), localizada nas proximidades da Estação Antártica Eduardo Frei. A repartição sofreu destruição total; felizmente, não houve vítimas. O Chile contribuiu com as atividades brasileiras desde os primórdios, com o embarque de brasileiros em navios daquele país, muito antes, mesmo, da criação do Programa Antártico Brasileiro.

Apresentações sobre o Cembra

O Coordenador Executivo do Cembra, almirante de esquadra (Ref.) Marcos Augusto Leal de Azevedo, proferiu palestras na Escola de Guerra Naval (EGN) e no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW) nos dias 16 e 19 de julho, respectivamente. Foram dirigidas, principalmente, aos oficiais-alunos dos cursos de Política e Estratégia Marítima, e de Estado-Maior para Oficiais Superiores, da EGN, e para os oficiais-alunos dos cursos de Aperfeiçoamento Avançado e de Formação de Oficiais do CIAW.

V Seminário ABQ Qualidade Século XXI - A Era da Transformação

Com o tema a Era da Transformação, o V Seminário ABQ Qualidade Século XXI, promovido pela Academia Brasileira da Qualidade, presidida pelo Especialista do Cembra Basílio Vasconcellos Dagnino, abordará assuntos do momento como big data, blockchain, millenials, inteligência artificial e qualidade de vida no terceiro milênio. O conclave será realizado no dia 6 de novembro, no Espaço Nobre da FIESP, como parte dos eventos comemorativos da Semana Mundial da Qualidade. Haverá transmissão via Internet para participantes individuais e em salas de recepção em todo o Brasil e, ainda, em países lusófonos. Inscrições individuais e de salas serão gratuitas. Instruções a respeito serão divulgadas brevemente em www.abqualidade.org.br.

UFSC tem nova embarcação de pesquisa no mar

Por último, mas não menos importante, vale a chamada na capa desse informativo sobre o veleiro de Expedições Científicas Oceanográficas – ECO UFSC60 – da Universidade Federal de Santa Catarina: um laboratório de pesquisa flutuante, destinado a atender à comunidade científica da UFSC e das demais universidades parceiras conveniadas, no desenvolvimento de projetos cujo objetivo central esteja focado em iniciativas vinculadas à sustentabilidade dos oceanos. Será matéria detalhada para a próxima edição do InfoCembra.

Agenda

Datas comemorativas:

20 de agosto
Aniversário da FURG

28 de setembro
Dia do Hidrógrafo

13 de dezembro
Dia do Marinheiro

“AMAZÔNIA AZUL” O patrimônio brasileiro no mar



Expediente

Coordenador Executivo

Almirante de Esquadra (Ref.) Marcos Augusto Leal de Azevedo

Secretário

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Frederico Antonio Saraiva Nogueira

Parceiros Fundadores

Marinha do Brasil

Vice-Almirante Antonio Fernando Garcez Faria

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisas de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ)

Prof. Dr. Carlos Antônio Levi da Conceição

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Prof. Dr. Gonzalo Velasco Canziani

Parceiros Estratégicos e Representantes

Fundação de Estudos do Mar (FEMAR)

Almirante de Esquadra (RM1) Airton Teixeira Pinho Filho

Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Sidney Luiz de Matos Mello

Especialistas

Vice-Almirante (Ref.) Luiz Philippe da Costa Fernandes

Vice-Almirante (Ref.) Lucio Franco de Sá Fernandes

Vice-Almirante (RM1) Antonio Reginaldo Pontes Lima Junior

Prof. Dr. Carlos Feu Alvim da Silva

Capitão de Mar e Guerra (Ref.) Luiz Carlos Ferreira da Silva

Capitão de Fragata (Ref.) Basílio Dagnino

Projeto Gráfico e Editoração

1º Ten (RM2-T) Dayse Deolinda de Souza Ribeiro Pita

1º Ten (RM2-T) Raiane Nogueira Gama

CB-CN Diogo Sales Sueira

Contatos

Site: www.cembra.org.br

Email: informativo.cembra@gmail.com

Telefones: (21) 2189-3511 / (21) 2189-3387

Endereço: Rua Barão de Jaceguai, s/nº

Ponta da Armação

CEP: 24048-900 - Niterói/RJ